

Director
Fernando Checa Montúfar

Dirección Técnica
César Herrera

Publicaciones
Raul Salvador R.

Editor
Pablo Escandón M.
pescandon@ciespal.net

Diseño y diagramación
Diego S. Acevedo A.

Suscripciones
Isaías Sánchez
isanchez@ciespal.net

CONSEJO DE ADMINISTRACIÓN DE CIESPAL

Presidente
Édgar Samaniego
Universidad Central del Ecuador

Embajador Alejandro Suárez
Delegado del Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio
e Integración

Dolores Santistevan de Baca
Delegada del Ministerio de Educación

Héctor Chávez V.
Delegado de la Universidad Estatal de Guayaquil

Antonio Aranibar
Representante de la Organización de Estados Americanos

Rosa Gonzales
Representante de la Comisión Nacional de UNESCO para los
países andinos

Vicente Ordóñez
Presidente de la Unión Nacional de Periodistas

Roberto Manciantí
Representante de la Asociación Ecuatoriana de Radiodifusión

Wilfrido García
Representante de la Federación Nacional de Periodistas

Fernando Checa Montúfar
Director general del CIESPAL

Revista Chasqui es una publicación del CIESPAL

Miembro de la Red Iberoamericana
de Revistas de Comunicación y Cultura
<http://www.felafacs.org/rederevistas>

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe en
Ciencias Sociales y Humanidades
<http://redalyc.uaemex.mx>

Impresión
Editorial QUIPUS - CIESPAL

Todos los derechos reservados.
Prohibida la reproducción total o parcial del contenido,
sin autorización previa. Las colaboraciones y artículos
firmados son responsabilidad exclusiva de sus autores
y no expresan la opinión del CIESPAL.

Teléfonos: (593-2) 250 6148 252 4177
Fax (593-2) 250-2487
web: <http://www.ciespal.net/chasqui>

Apartado Postal 17-01-584
Quito - Ecuador
Registro I.A.T.S.P.027
ISSN 13901679

personaje



Eliseo Verón: una marca de "estilo"
Sandra Valdetaro
Pág. 4

La formación de los estudios de
comunicación en la Argentina y sus
derivadas como campo disciplinar
Ricardo Diviani
Pág.9

El ocaso del modelo intencional, la
noción de "estrategia discursiva"
desde la sociosemiótica
Natalia Raimondo Anselmino
Pág. 14

Comentarios sobre subjetividades y
digitalización
Sandra Valdetaro
Pág. 19

Notas para el estudio del discurso
político en las sociedades
mediatizadas
Tomás Lüders
Pág. 24

Discursos políticos/discursos
artísticos: enunciación y dimensión
institucional
Mario Carlon
Pág. 29

La mediatización del discurso
académico en los decires de los
ingresantes a la universidad
María Cecilia Reviglio
Pág. 33

La mediatización del sonido y la vida
musical
José Luis Fernández
Pág. 38

Registro sobre um exercício...
Antonio Fausto Neto
Pág. 42

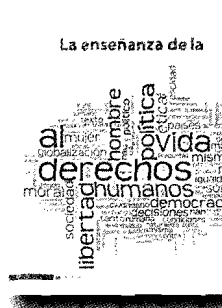
Tabla de contenidos

portada



Los retos de la formación de comunicadores en la era tecnológica
Amparo Cadavid
Bringe
Pág. 44

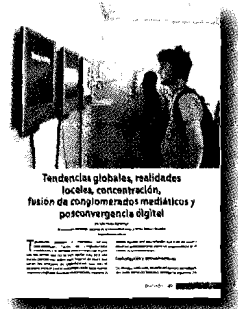
ensayos



La enseñanza de la Ética Periodística y el autocontrol: convergencias de cinco países andinos
Ma. Luján González
Portela
Pág. 68



Facebook: Entre el cielo y el infierno
Paco Olivares García
Pág. 85



Tendencias globales, realidades locales, concentración, fusión de conglomerados mediáticos y posconvergencia digital
Hernán Reyes Aguinaga
Pág. 49



Estereotipos femeninos en series de TV
David Caldevilla Domínguez
Pág. 73



La fotografía como medio de participación
María Cecilia Pérez Berrocal
Pág. 94



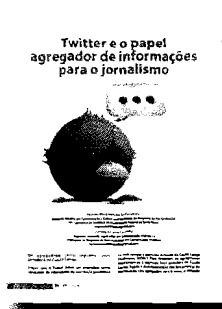
Comunicación radiofónica, usos culturales y construcción de ciudadanía en la post convergencia digital
Claudia Villamayor
Pág. 55



Dibujos animados: Estereotipos de género
Ramón Reig
Dra. Rosaíba Mancinas Chávez
Pág. 79



El reto digital para las radios públicas y ciudadanas
José Ignacio López Vigil
Tachi Arriola Iglesias
Pág. 61



Twitter e o papel agregador de informações para o jornalismo
Eugenia Mariano da Rocha Barichello
Luciana Menezes Carvalho
Pág. 84

Bibliografía	98
Actividades del CIESPAL	101



Eliseo Verón:

una marca
de "estilo"



www.tecnopublica.com.ar/wp-
content/uploads/importadas/19109m.jpg&imgrefurl=http://www.tecnopublica.com.ar/pag6/699/331f-
Pr3UR2e=&h=285&w=400&sz=268&hl=e&start=&zoom=1&tbnid=FORArTQ5iHkOM&tbnh=88&tbnw=12
301%26h%3De%26hw%3D1280%26bh%3D862%26tb%3Dsch1&um=1&itbs=1&e=OyOTKXW-013

Registro sobre um exercício...

Antonio Fausto Neto

Brasileño, docente universitario e investigador del Centro Internacional de Semiótica e de Comunicación –CISECO
afaustoneto@gmail.com

O conceito de circulação está presente na obra de Eliseo Verón, há pelo menos, 30 anos, nos seus primeiros escritos acerca dos fenômenos de produção de sentidos.

Instala se como um dos elos de um amplo programa de estudo pioneiro na sua formulação e original nos modos de lidar com fenômenos sobre os quais a teoria da comunicação – nos seus mais variados

enfoques – não conseguiu ainda enfrentar. Estudar este conceito implica, ao mesmo tempo, organizar varias “janelas de acesso”, todas elas articuladas a arquitetura conceitual sobre a qual se formula a obra de Eliseo Verón. Diferentemente do acesso que se faz aos manuais e os dicionários junto aos quais se busca definições sobre conceitos que pululam o trabalho científico, ao lidar com o conceito de circulação, faz um longo e complexo trabalho, tão problemático como o próprio conceito sugere. Nele não podemos “entrar” num “passe de mágica”, considerando-se pontuais e diferentes reflexões que o autor faz em diferentes momentos que constituem a sua densa e original obra. Podemos dizer que o conceito de circulação sugere “associações didáticas” com as quais podemos lidar com seu estudo. Na medida em a obra do autor se desenvolve, o mesmo é apanhado em condições de recepção, segundo diferentes circunstâncias através das quais o leitor com ele lida. Por outras palavras: observa-se uma *defasagem* entre o momento da produção do conceito e outros que marcam a sua recepção. No meio de tudo isso, uma *zona* – que poderíamos chamar de muitas coisas – na qual está instalada a atividade da circulação. Indico apenas recentes exercícios que fiz num contato com a obra de Eliseo Verón, para entender elos que constituem os movimentos por ele desenvolvidos no sentido de refletir sobre esse polemico e instigante conceito. Destaco, portanto, o que encontrei neste contato, algo que, eventualmente, pode servir como uma sugestão de “modo de acesso” ao acervo interpretativo que Eliseo Verón realiza para estudar circulação. Em termos de momentos:

- Num primeiro, às voltas com diferenças entre *gramáticas de produção e de reconhecimento*, chega ao conceito de circulação ao perceber a existência de uma zona insondável entre produção e recepção, tecnicamente não abordável. Portanto, desafio posto aos estudos de produção de sentido. Por muitos anos, lidou com este conceito apontando sua complexidade, mas fazendo-lhe apenas inferências ...
- Num segundo momento o avanço dos seus estudos empíricos com olhar analítico deslocado para a recepção, possibilita constatar pontos de contato “entre produtores e receptores de

discursos”. Isso lhe é concedido pelas observações acerca dos modos através dos quais os receptores, a serem afetados por discursos em produção, deles se apropriam segundo estratégias distintas á aquelas dos discursos em produção. Até então Eliseo Verón preocupado com a “ dispersão discursiva” entre produtores e receptores, elaborou o conceito de “contratos de leitura” para, justamente, entender como se dariam os vínculos entre produtores/receptores. Mas esta era uma problemática ainda pensada pela “lógica das gramáticas”... Foi preciso se deslocar para os exames das lógicas das apropriações para perceber a existência de uma outra atividade entre interruptores e que se passava, justamente, nesta “zona de articulação” .

- Está constatação leva EV para o reconhecimento de uma nova problemática: admitir que o trabalho discursivo se fazia em meio à processos de defasagens, mas que os discursos se contaminavam segundo lógicas distintas, o que enseja a emergência do conceito de “zonas de interpenetração”. Trata-se de uma nova paisagem que é ensejada pelos processos crescentes de midiática da sociedade, pois, como se sabe hoje, as lógicas de fluxos de interface produzem profundas alterações nos modos através dos quais os discursos são enviados e que eram co-enviados pelos sujeitos. Já não se trata mais de envios autônomos, mas que se fazem no âmbito de redes – semióticas e discursivas – fazendo-se reconhecer aí um novo cenário que trata de indicar a existência da circulação segundo mais marcas visíveis. Este desafio que se coloca nos tempos “da convergência tecnológica”, nas quais fronteiras discursivas são abolidas em favorecimento de “zonas de pregnancies” nas quais co enunciadorees trabalham dinamizados por essa “estrutura que une”, que é a circulação.

Trata-se apenas de “um esquema de leitura” com o qual sistematizamos algumas observações de algo que representa apenas uma breve indicação, um pequeno grão se comparado aos de trabalho que Eliseo Verón teceu para ensejar as condições de circulação deste conceito. 🌱